

Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia

MESTRADO EM ARTES VISUAIS

Linha: Processos Criativos nas Artes Visuais

Orientadora: prof^a dr^a Sônia Rangel

Aluna: Maria Isabel Macedo Gouvêa

Encantamento: Evocação fotográfica de poéticas submersas nas celebrações do mito de lemanjá em Salvador e Ilha de Itaparica.

Roteiro para Pesquisa de Campo – Anexo 1

▪ Ambiente 1: Colônia de Pesca do Rio Vermelho

Tipos de fontes:

Pescadores, organizadores da festa e freqüentadores assíduos que façam parte do círculo de relações ou da família dos pescadores.

Período:

De 28/01 a 02/02

Indicações de perguntas gerais:

Quem é lemanjá? Como a descreveria?

Onde e como a presença dela é percebida? Como ela se manifesta?

Conhece histórias próximas a você com lemanjá?

Você já vivenciou experiências com lemanjá?

Indicações de perguntas específicas aos organizadores da Festa:

O que significa esta festa? Por que ela existe? Como ela nasceu?

Como acontece a organização? Como o grupo se reúne? Como surgem as idéias e como são tomadas as decisões?

Como é escolhida a mãe de santo que vai ser responsável por conduzir a parte religiosa da festa?

O que representa para você participar da organização? Como você se sente?

Indicações de perguntas específicas aos devotos:

O que significa esta festa para você? Como você se sente participando dela?

O que olhar/ observar:

Gestos e emoções expressadas durante as conversas/ entrevistas,
 Relacionamento entre os organizadores durante os preparativos,
 Relacionamento entre os organizadores e os membros da Casa de Candomblé responsável pelos aspectos religiosos,
 Tratamento estético dos ambientes, objetos e oferendas durante os preparativos e o desenrolar da festa.

- **Ambiente 2: Candomblé no Engenho Velho da Federação**

Tipos de fontes:

Mãe Aíce, responsável pela condução dos aspectos religiosos da Festa do Rio Vermelho, seus irmãos(ãs) e filhos(as) de santo, que compõem a comunidade religiosa da casa.

Período:

De 28/01 a 02/02

Indicações de perguntas gerais:

Quem é lemanjá? Como a descreveria?
 Onde e como a presença dela é percebida? Como ela se manifesta?
 Conhece histórias próximas a você com lemanjá?
 Você já vivenciou experiências com lemanjá?
 O que significa esta festa do Rio Vermelho? Por que ela existe?
 Como você se sente participando do grupo responsável pela condução dos aspectos religiosos?

Indicações de perguntas à Mãe de Santo:

Como foi a escolha de sua Casa para ser a responsável pela condução dos aspectos religiosos da festa do Rio Vermelho? Quais os laços da Casa com a Colônia de Pesca?
 Como se sente desempenhando este trabalho?

O que olhar/ observar:

Gestos e emoções expressadas durante as conversas/ entrevistas,
 Relacionamento entre os membros da Casa durante os preparativos,

Tratamento estético dos ambientes, objetos e oferendas durante os preparativos e o desenrolar das cerimônias.

▪ **Ambiente 3: Candomblé de São João de Manguinhos**

Tipos de fontes:

Pai Lídio, responsável pela condução dos aspectos religiosos da Festa de Amoreiras, seus irmãos(ãs) e filhos(as) de santo, que compõem a comunidade religiosa da casa.

Período:

De 28/01 a 03/02

Indicações de perguntas gerais:

Quem é lemanjá? Como a descreveria?

Onde e como a presença dela é percebida? Como ela se manifesta?

Conhece histórias próximas a você com lemanjá?

Você já vivenciou experiências com lemanjá?

O que significa esta festa? Por que ela existe?

Como você se sente participando do grupo responsável pela condução dos aspectos religiosos?

Indicações de perguntas ao Pai de Santo:

Como foi a escolha de sua Casa para ser a responsável pela condução dos aspectos religiosos da festa de Amoreiras? Como a festa começou?

Como se sente desempenhando este trabalho?

O que olhar/ observar:

Gestos e emoções expressadas durante as conversas/ entrevistas,

Relacionamento entre os membros da Casa durante os preparativos,

Tratamento estético dos ambientes, objetos e oferendas durante os preparativos e o desenrolar das cerimônias.

Metodologia

Como já desenvolvo a pesquisa fotográfica durante vários anos, a minha presença nestes ambientes não será motivo de estranhamento. Com algumas pessoas, em especial com a comunidade do candomblé, por dois momentos já as apresentei com fotos obtidas no ano anterior, o que estreitou bastante os laços. O elemento novo este ano será a realização das entrevistas e a minha chegada nos ambientes com alguns dias de antecedência.

Pretendo apresentar aos entrevistados a proposta do tema da Festa de Iemanjá como meu objeto de estudo, para que entendam o objetivo das entrevistas, solicitando autorização assinada em documento do direito de uso de seus depoimentos e imagens em dissertação, exposições e publicações.

As entrevistas se darão em clima coloquial, onde será evitada ao máximo por mim, a consulta do roteiro das perguntas. Estas já deverão estar incorporadas, para que aconteçam de maneira orgânica e fluida. As questões que denominei de gerais, que abordam os aspectos mais míticos, pretendo fazer para todos os entrevistados, pois considero ser o elemento central comum que irá costurar todos os depoimentos.

ANEXO 2 - LEGENDAS

As imagens estão na ordem em que aparecem no Pequeno Inventário de Sereias.



Sereia de Louco Filho, madeira, Cachoeira, Bahia, 1995.
Coleção da artista



Sereia em taco de madeira, Havana, Cuba, 2001.
Coleção da artista



Iemanjá, Bahia século XIX, madeira pintada.
Coleção Emanuel Araujo, Museu Afro Brasil, São Paulo.



Sereia, século XIX, madeira policromada, olhos de cristal.
Coleção Emanuel Araujo, Museu Afro Brasil, São Paulo.



Iemanjá, século XIX, madeira.
Coleção Emanuel Araujo, Museu Afro Brasil, São Paulo.



Sereia em gesso pintado, adquirida em loja de artesanato em Salvador, Bahia, 1998.
Coleção da artista.



Sereias em resina pintada, adquiridas em feira de artesanato em Lisboa, Portugal, 1999.
Coieção da artista.



Sereia em papier-mâché pintado, adquirida em loja de artesanato em Salvador, Bahia, 2003.
Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, adquirida em loja de artesanato em Salvador, Bahia, 2000.
Coleção da artista.



Sereia em durepox pintado, adquirida em loja de artesanato na Praia do Forte, Bahia, 2004.
Coleção da artista.



Sereia em gesso e durepox pintado, adquirida em feira de artesanato em Havana, Cuba, 2001.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica de Reginaldo Xavier, Salvador, Bahia, 2004.
Coleção da artista.



Sereia em barro cozido, Cachoeira, Bahia, 2000.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica de Maragogipinho, Bahia, 2003.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica indígena Carajá, adquirida em Aruanã, Goiás, 2004.
Coleção da artista.



Sereia em louça pintada, adquirida em loja de artesanato no Rio de Janeiro, RJ, 2003.
Coleção da artista.



Sereia em resina pintada, com imãs nas extremidades, adquirida em loja de utensílios domésticos em São Paulo, SP, 2005.
Coleção da artista.



Sereia em resina pintada, adquirida em loja de artesanato em Plantation, Flórida, EUA, 2001.
Coleção da artista.



Sereia em plástico com base de madeira, adquirida na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, Salvador, 2 de fevereiro de 2001.
Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, adquirida em loja de produtos religiosos do Nordeste de Amaralina, Salvador, Bahia, 2005.
Coleção da artista.



Sereia em durepox, revestido com conchas, adquirida na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, Salvador, 2 de fevereiro de 2005.
Coleção da artista.



Sereia em durepox pintado, adquirida na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, Salvador, 2 de fevereiro de 2006.
Coleção da artista.



Sereia Janaína em gesso pintado, adquirida em loja de artesanato em Salvador, Bahia, 1998.
Coleção da artista.



Traje de Sereia para boneca Barbie, adquirido em feira de artesanato em Brasília, DF, 2006.

Coleção da artista.



Sereia em louça pintada, adquirida em loja de produtos religiosos no Bonfim, Salvador, Bahia, 2004.

Coleção da artista.



Sereia em metal, adquirida em feira de artesanato em Santiago, Chile, 2006.

Coleção da artista.



Sereia em plástico e espuma, adquirida na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, Salvador, Bahia, 2003.

Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, adquirida em loja de artesanato de Salvador, Bahia, 2000.

Coleção da artista.



Sereia esculpida em palito de fósforo, acondicionando em frasco de vidro de vacina, adquirido em loja de artesanato em Santiago, Chile, 2000.

Coleção da artista.



Sereia em resina pintada e concha, adquirida na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, Salvador, Bahia, 2003.

Coleção da artista.



Sereias em plástico e crochê, com imãs nas extremidades, adquiridas na Festa de Iemanjá no Rio Vermelho em 2001.

Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, adquirida em barraca de produtos religiosos da Feira de São Joaquim, Salvador, Bahia, 2005.

Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, adquirida em barraca de artigos religiosos da Feira de São Joaquim, Salvador, 2003.
Coleção da artista.



Sereia da Concha em resina pintada, adquirida em loja de artesanato em Salvador, 2006.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica de Maragogipinho, Bahia, 2005.
Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado, Recife, Pernambuco, 2007.
Mostra Estética da Periferia no MAMAM de Recife.



Sereia/cinzeiro em dureepox, adquirida no Mercado Modelo, Salvador, Bahia, 2002.
Coleção da artista.



Sereia em gesso pintado com tinta metálica, adquirida em loja de artesanato em Salvador, Bahia, 2007.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica de Reginaldo Xavier, adquirida em loja de artesanato de Salvador, Bahia, 2007.
Coleção da artista.



Sereia em resina pintada, adquirida em loja de artesanato em Salvador, 2005.
Coleção da artista.



Sereia em metal, antigo toalheiro, São Paulo, SP.
Coleção José Luiz Garaldi.



Sereia em louça, adquirida em antiquário em São Paulo, SP.
Coleção José Luiz Garaldi.



Abridor de garrafas/Sereia, São Paulo, SP, 2008.
Coleção José Luiz Garaldi.



Apontador de Lápis/Sereia, São Paulo, SP, 2008.
Coleção José Luiz Garaldi.



Sereia em metal pintado, São Paulo, SP, 2008.
Coleção José Luiz Garaldi.



Castiçal/Sereia em louça, encontrado no mar por pescador,
adquirido em antiquário em Salvador, Bahia, 2006.
Coleção Fábio Lima.



Sereia oriental alada, detalhe de castiçal adquirido em loja de
produtos de decoração chineses, Salvador, Bahia, 2007.
Coleção Fábio Lima



Sereia em resina, detalhe de fonte decorativa, adquirida em
loja de artesanato em Salvador, Bahia, 2001.
Coleção Fábio Lima



Frasco perfume/Sereia, adquirida em revenda Avon, Sal-
vador, Bahia, 2001.
Coleção Fábio Lima



Sereia em gesso pintado com base em madeira, adquirida
em loja de produtos exóticos, Salvador, Bahia, 2005.
Coleção Fábio Lima



Sereia em resina pintada, adquirida em feira de artesanato na cidade do México, México, 2005.
Coleção Nelson e Tânia Pietrobon.



Sereia em gesso pintado, adquirida no Mercado de São José, Recife, Pernambuco, 2007.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica, proveniente do Vale do Jequitinhonha, adquirida em loja de artesanato em São Paulo, SP.
Coleção Mariana Villasboas, Rio de Janeiro, RJ.



Sereia em cerâmica de Zélia Maria, adquirida em Salvador, Bahia, 2006.
Coleção da artista.



Sereia em cerâmica pintada, originária do México.
Coleção Césare de La Rocca, Salvador, Bahia.



Desenho de sereia em dobradura de papel, associando rabo de sereia com braço de violão, adquirido em feira de artesanato em Paraty, RJ, 2003.

Coleção de Rô Reys, Salvador, Bahia.



Cerâmica popular decorativa do Ceará representando cenas de sedução por sereias masculinas e femininas, Fortaleza, Ceará.
Coleção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura de Fortaleza.
Reprodução Isabel Gouvêa, 2004.



Pinturas representando as sereias Oxum em amarelo e Iemanjá em azul, pela pintora Telma Salck.
Reprodução Isabel Gouvêa, 2007.



La Pincoya, placa de restaurante representando a sereia da Ilha de Chiloé, sul do Chile, 2005.
Foto Isabel Gouvêa.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.